

PLANO DE AÇÃO

2024 – 2027

Índice

1. Identificação da UO	3
2. Preâmbulo	4
3. Objetivos Gerais	6
4. Princípios	6
5. Caracterização do Agrupamento.....	7
6. Diagnóstico	10
6.1 Pontos Fortes	11
6.2 Áreas Prioritárias de Intervenção	11
7. Eixos, Domínios, Indicadores Globais e Metas.....	12
8. Monitorização e Avaliação	13
8.1 Indicadores a monitorizar	14
8.2 Recolha e tratamento de dados.....	14
8.3 Cronograma	15
8.4 Sistematização e divulgação dos resultados.....	16
8.4.1 Relatórios de monitorização e avaliação das ações	16
8.4.2 Divulgação	16
9. Plano de capacitação.....	16
10. Ações de Melhoria.....	18

1. Identificação da UO

Agrupamento de Escolas Marrazes – 1009142

Escola-sede: Escola Básica n.º 2 de Marrazes

Estrada da Mata – Marrazes 2415-557 Leiria

Telefone: 244 854 494

E-mail: aemarrazes@aemarrazes.com

NIPC: 600 078 094

Diretor: Jorge Edgar Gregório Brites

Coordenador TEIP: Palmira Marques Simões

2. Identificação da Autarquia

Câmara Municipal de Leiria

Largo da República, 2414-006 Leiria

Telefone: 244839500

E-mail: cmleiria@cm-leiria.pt

2. Preâmbulo

O Plano de Ação (PA) do Agrupamento de Escolas de Marrazes propõe-se cumprir o previsto no Despacho n.º 7798/2023, de 28 de julho de 2023, de acordo com as linhas orientadoras definidas, a vigorar no período compreendido entre os anos letivos 2024/2025 e 2026/2027.

Na sua elaboração, para além do normativo enunciado, foram considerados os seguintes documentos:

- . Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;
- . Autonomia e Flexibilidade Curricular (DL n.º 55/2018);
- . Educação Inclusiva (DL n.º 54/2018);
- . Aprendizagens Essenciais;
- . Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania;
- . Referenciais de Educação;
- . Orientações Curriculares para as TIC no 1.º CEB;
- . Plano de Ação para a Transição Digital;
- . Projeto Educativo Municipal.

Considerando os princípios, visão, valores e áreas de competência do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, sendo um agrupamento que abrange desde a educação pré-escolar ao ensino básico, é nossa missão promover o desenvolvimento dos alunos de modo integral, no sentido de os preparar para a continuidade do seu percurso escolar/formativo.

A aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, legitima um desenvolvimento curricular adequado ao contexto específico e às necessidades de todos e de cada um dos nossos alunos e alunas, num quadro de uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens e do desenvolvimento de competências que lhes permitam o exercício de uma cidadania ativa e informada.

Em concordância com este desenho curricular, o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, através da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, permite-nos responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos e alunas, estimulando a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa, garantindo as condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória.

A educação e a formação são alicerces fundamentais para o futuro das pessoas e do país. A aposta numa educação de qualidade para todos e todas exige uma intervenção que tenha em consideração os desafios colocados à educação, no quadro da sociedade atual. As questões relacionadas com a sustentabilidade, a interculturalidade, a igualdade, a identidade, a participação na vida democrática, a inovação e a criatividade estão, de facto, no cerne do debate atual. À escola, enquanto ambiente

propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde alunos e alunas adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, exige-se uma reconfiguração, a fim de responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.

Neste novo contexto, e porque as mudanças são, naturalmente, processos lentos que exigem o envolvimento efetivo de todos os atores, é fundamental que as lideranças pedagógicas adotem um papel ativo e mobilizador no sentido de empreender reais processos de mudança, adotando práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas que visem, em primeira instância, a promoção do sucesso escolar de todos os alunos e alunas.

A mobilização efetiva de todos os parceiros que possam colaborar direta ou indiretamente, através de programas e projetos de nível local, nacional e internacional, que promovam os valores universais, a educação pelas artes, a transversalidade na utilização das TIC, constitui-se como uma mais-valia poderosa para a mesma finalidade.

Assim, importa repensar modos de agir considerando os seguintes eixos de intervenção:

Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem;

Eixo 2 – Lideranças;

Eixo 3 – Comunidade.

Com base na reflexão sobre o percurso efetuado, sustentada nos documentos estruturantes do agrupamento e respetiva avaliação e pelo contributo dos órgãos, estruturas e intervenientes da comunidade educativa, através de ações desenhadas em função das prioridades elencadas, procuraremos dar resposta aos objetivos gerais do programa TEIP, recorrendo à continuidade de boas práticas já implementadas e inovando em metodologias com resultados positivos comprovados. As respostas assentarão, ainda, na promoção do trabalho colaborativo, com o apoio científico e pedagógico especializado do perito externo que nos tem acompanhado em todo o percurso, desde o diagnóstico dos principais problemas à reflexão em torno dos caminhos a seguir, bem como na correção da trajetória em função dos processos e dos resultados alcançados.

Assim, conceitos como trabalho de projeto, trabalho colaborativo, desenvolvimento de competências, avaliação formativa, entre outros, constituir-se-ão como pilares conceptuais da ação e serão alvo de atenção especial no âmbito da capacitação a desenvolver.

O presente plano é um documento aberto que, eventualmente, terá de ser melhorado ao longo da sua implementação, tendo por base a análise do progresso das ações desenhadas e a reflexão sobre os processos e os resultados intermédios alcançados.

A monitorização e avaliação será da responsabilidade da equipa TEIP em articulação com a equipa de avaliação interna e a autarquia.

3. Objetivos Gerais

Na construção do PA, priorizamos os seguintes objetivos:

- Garantir a inclusão de todos os alunos
- Garantir o sucesso educativo de todos os alunos
- Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos
- Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
- Potenciar a intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida das comunidades em que se insere

4. Princípios

Na elaboração do PA, consideramos os seguintes princípios:

- . Desenvolvimento de uma visão clara, partilhada e mobilizadora que sustente a ação da escola com vista à consecução do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*;
- . Aposta na prevenção, em detrimento da remediação, através do desenho de ações que antecipem problemas, com recurso a projetos e soluções inovadoras, com evidências de impactos positivos;
- . Adoção de uma abordagem multinível, privilegiando a intervenção em contexto de sala de aula, numa base de gestão flexível do currículo;
- . Prioridade na gestão de ambientes de aprendizagem promotores de inclusão e de equidade, com evidências de estratégias específicas orientadas para o sucesso de grupos mais vulneráveis da comunidade;
- . Valorização da capacitação dos docentes, de acordo com os problemas/áreas prioritárias de intervenção;
- . Promoção da participação ativa dos alunos e das famílias nos processos de decisão da vida escolar;
- . Envolvimento de todos os agentes no processo educativo, com destaque para os pais e encarregados de educação;
- . Rentabilização de recursos existentes na escola e na comunidade, numa lógica de promoção da sustentabilidade;
- . Articulação com a autarquia e outros parceiros locais, para promover e/ou potenciar:

- a) A mobilização e otimização de recursos humanos, materiais e financeiros para o desenvolvimento das ações estratégicas;
- b) A definição de mecanismos de cooperação com os diferentes parceiros locais, tais como as famílias, as associações, as empresas e as instituições públicas e privadas;
- c) A identificação e desenvolvimento de ações extraescolares que conduzam à melhoria dos contextos sociais envolventes às escolas, designadamente ao nível da gestão da rede escolar e das ofertas educativas;
- d) O acompanhamento do desenvolvimento da intervenção e da avaliação dos resultados e impactos.

5. Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Marrazes abrange a União de Freguesias de Marrazes e Barosa e as freguesias de Amor e Regueira de Pontes, no concelho de Leiria, tendo sido criado no ano letivo de 1999/2000.

Integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) desde 2009-2010 e tem um Contrato de Autonomia desde 2012-2013.

O agrupamento foi avaliado no primeiro ciclo de avaliação externa das escolas (2009-2010) e no segundo ciclo (2015-2016).

É constituído por 9 jardins de infância, uma escola básica com educação pré-escolar e 1.º ciclo, 12 escolas básicas com 1.º ciclo e uma escola básica com 2.º e 3.º ciclos (escola-sede).

Jardins de Infância	Escolas do 1.º Ciclo	Escola do 2.º e 3.º Ciclo
Amor	Amor	N.º 2 de Marrazes - Sede do Agrupamento
Bairro das Almoinhas	Barreiros	
Barreiros	Casal dos Claros	
Coucineira	Casal Novo	
Gândara dos Olivais	Chãs	
Marinheiros	Coucineira	
Marrazes 1	Gândara dos Olivais	
Quinta do Amparo	Marinheiros	
Regueira de Pontes	n.º 1 de Marrazes	
Pinheiros		
	Quinta do Alçada	
	Regueira de Pontes	
	Sismaria da Gândara	
529	1067	675
Total crianças e alunos - 2268		

No presente ano letivo (2023-2024), a população escolar é constituída por 2271 crianças e alunos, assim distribuídos: 529 na educação pré-escolar (25 grupos), 1067 no 1.º ciclo (55 turmas), 360 no 2.º ciclo (16 turmas), 315 no 3.º ciclo (14 turmas).

A educação e o ensino são assegurados por 211 docentes, dos quais 84% pertencem aos quadros. O corpo não docente é constituído por 80 trabalhadores (73 assistentes operacionais e 7 assistentes técnicos, a maioria em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo). Desempenham ainda funções no agrupamento 9 técnicos especializados, designadamente 3 psicólogos (2 do quadro), 1 animadora cultural, 2 terapeutas da fala, 1 terapeuta ocupacional, 1 assistente social e 1 artista residente.

a) Percentagem de alunos beneficiários do regime da ação social escolar

Alunos beneficiários do regime da ação social escolar						
Nível de escolaridade	Total alunos	Escalão ASE				
		A	B	C	Total	%
Pré-Escolar	527	88	110	49	247	47
1.º CEB	1067	170	168	75	413	39
2.º CEB	359	83	61	47	191	53
3.º CEB	315	68	46	27	141	45
Total	2268	409	385	198	992	44

Do total de crianças e jovens do AEM, 35% beneficiam de auxílios económicos no âmbito da ação social escolar (ASE – Escalão A e B).

b) Percentagem de alunos cujas mães possuem um grau de escolaridade inferior ao 12.º ano

Escolaridade das famílias – 2023-2024												
	Ensino básico				Ensino secundário				Ensino superior			
	Pai	%	Mãe	%	Pai	%	Mãe	%	Pai	%	Mãe	%
Total	311	34,5	194	21,5	370	41	368	41	220	24,4	339	37,5

Nota: Por termos identificado incorreções nos dados inseridos pelos encarregados de educação no Portal das Matrículas, procedemos à aplicação de um questionário. Os dados inscritos na tabela supra foram apurados com base nesse questionário a que responderam 905 famílias. Destas, 66 têm mais do que um filho(a) a frequentar o AEM. Os restantes indicaram habilitações adquiridas no estrangeiro ou cursos técnicos com dados insuficientes para identificar o nível de ensino ou não sabem/não responderam.

A análise dos indicadores relativos às habilitações literárias das mães das crianças e alunos revela que a percentagem destas com ensino básico é de 21,5%, com ensino secundário é de 41% e com ensino superior é de 37,5%.

c) Percentagem de alunos migrantes

País de origem	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Total
Angola	7	17	6	5	35
Afeganistão			1		1
Alemanha		1			1
Argentina			1		1
Bangladesh				2	2
Bielorrússia		1			1
Brasil	102	246	67	58	473
Cabo Verde		6	4		10
Chile		1			1
China	2	1			3
Espanha	1				1
EUA	1	1			2
França	3	4	1	1	9
Guiné	2	2		1	5
Honduras	1				1
Índia	1				1
Inglaterra		3			3
Itália	1				1
Letónia		1			1
Luxemburgo	1				1
Marrocos	10	10	8	7	35
México	1				1
Moçambique	2	4	4	1	11
Moldávia	1	1	1		3
Nepal		1	1		2
Panamá	1	1			2
Peru	2	1			3
Roménia	1	3	1		5
Rússia	2	3	1	2	8
Somália				4	4
S. Tomé		2	1		3
Suécia	1				1
Ucrânia	15	32	19	8	74
Uzbequistão		2			2
Venezuela	7	11	1	2	21
Total	165	356	117	91	729

Do total das crianças e alunos do agrupamento, 32,1% nasceram ou têm origem noutros países, sendo o Brasil o país com maior incidência (65%), seguido da Ucrânia com (10%), Marrocos (5%) e Angola (5%). De referir que 8% dos alunos migrantes são descendentes de famílias de origem mista.

5.1 Oferta educativa

O AE de Marrazes disponibiliza a seguinte oferta educativa:

- . Educação Pré-Escolar;
- . Ensino Básico: 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Anualmente, o Conselho Pedagógico revê a sua oferta formativa tendo em consideração as necessidades diagnosticadas e as prioridades elencadas, com principal foco nas atividades de experimentação e investigação, de literacias e numeracia e nas atividades artísticas.

6. Diagnóstico

O diagnóstico que a seguir se apresenta, teve por base a análise e reflexão do trabalho realizado no âmbito dos processos de monitorização, nomeadamente, os documentos resultantes de processos de avaliação interna/autoavaliação e os relatórios elaborados no âmbito do programa TEIP.

Desta reflexão, que segue os princípios de uma análise SWOT, emerge um agregado de potencialidades que importa reforçar e manter, assim como de problemas que é necessário ultrapassar/minimizar para melhorar a ação do agrupamento. O diagnóstico apresentado deverá ser entendido como ponto de partida, não se esgotando no seu registo.

No que concerne aos resultados escolares, as conclusões do relatório de avaliação interna de 2022/2023 destacam o seguinte:

- . No 1.º ciclo, 97,5% dos alunos transitaram, sendo que 86% com classificação positiva em todas as disciplinas, registando-se o maior número de retenções no 2.º ano.

Ao longo do último triénio, a taxa de sucesso escolar foi constante e elevada (média de 97,13%).

- . No 2.º ciclo, 97,1% dos alunos transitaram, sendo que 76% com classificação positiva em todas as disciplinas, registando-se o maior número de retenções no 5.º ano.

Ao longo do último triénio, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 96,93%).

- . No 3.º ciclo, 90,5% dos alunos transitaram, sendo que 49,7% com classificação positiva em todas as disciplinas, registando-se maior número de retenções no 8.º ano.

Ao longo do último triénio, a taxa de sucesso escolar foi elevada (média de 92,7%).

Da análise efetuada ao desempenho dos alunos do 2.º ano nas provas de aferição 2022-2023 (REPA), constatamos que nas áreas de Português e Educação Física os resultados obtidos foram superiores à média nacional em todos os domínios e nas áreas Matemática, Estudo do Meio e Educação Artística os resultados foram ligeiramente inferiores à média nacional em quase todos os domínios.

Relativamente ao desempenho dos alunos do 5.º ano, constatamos que na prova de Português os resultados foram ligeiramente inferiores à média nacional em todos os domínios e superiores à média

nacional na prova de Educação Física no domínio Conhecer/Reproduzir. A prova de História e Geografia de Portugal não foi realizada.

No que respeita ao desempenho dos alunos do 8.º ano, constatamos que nas provas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química e Tecnologias da Informação e Comunicação os resultados foram inferiores à média nacional em todos os domínios.

No ano letivo 2022/2023 não se registou abandono escolar e as situações referentes ao absentismo têm vindo a decrescer ao longo do último triénio, sendo no 3.º ciclo que se verifica maior incidência de faltas injustificadas. Quanto à indisciplina, constatou-se uma diminuição das ocorrências e dos alunos envolvidos no 1.º ciclo e um aumento no 2.º ciclo e no 3.º Ciclo, relativamente aos anos transatos, sendo que se registou uma diminuição dos alunos reincidentes no 3.º ciclo.

6.1 Pontos Fortes

Na análise SWOT foram identificados os seguintes pontos fortes:

- Cultura de inclusão;
- Sustentabilidade das medidas de combate ao insucesso;
- Diversificação da oferta formativa;
- Orientação vocacional e seguimento do percurso dos alunos;
- Articulação com escolas secundárias e profissionais da região;
- Trabalho colaborativo – coadjuvações, DAC, projetos, clubes;
- Aposta na prevenção em detrimento da remediação;
- Gestão dos recursos com base em resultados de progresso;
- Implementação de projetos com carácter inovador;
- Investimento nas condições dos laboratórios;
- Aposta na educação artística;
- Estabilidade do corpo docente e de técnicos especializados (psicólogos | terapeutas da fala | terapeuta ocupacional | assistente social | animadora cultural | artista residente);
- Capacitação do pessoal docente e dos técnicos especializados;
- Cultura de monitorização e avaliação;
- Relação escola-família-comunidade;
- Envolvimento das parcerias da comunidade nas dinâmicas de escola;
- Abertura da escola a projetos da comunidade.

6.2 Áreas Prioritárias de Intervenção

Conscientes de que há fatores endógenos e exógenos à escola enquanto organização que não controlamos e que determinam a forma como devemos organizar-nos para intervir nesse contexto,

reconhecemos a necessidade de mudança de paradigma de uma escola que ensina para uma escola que aprende, o que implica empreender processos de transformação quer no seio da organização quer na comunidade educativa.

Com base no diagnóstico efetuado, foram definidas áreas prioritárias de intervenção, optando-se pela continuidade, renovada, de ações cuja avaliação tem sido bastante positiva pelo seu contributo para o sucesso dos nossos alunos e alunas e pela implementação de outras em áreas mais deficitárias e onde sentimos ser urgente uma intervenção inovadora:

- Sucesso escolar;
- Qualidade do sucesso escolar;
- Práticas pedagógicas promotoras de desenvolvimento de competências;
- Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens;
- Articulação interdisciplinar;
- Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino;
- Incidência de fluxos migratórios;
- Absentismo escolar;
- Indisciplina;
- Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou decisão;
- Contributo para a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Promoção do bem-estar pessoal e coletivo;
- Envolvimento da comunidade.

7. Eixos, Domínios, Indicadores Globais e Metas

Os objetivos gerais e específicos definidos em cada Ação de Melhoria refletem a intenção do agrupamento no que concerne aos resultados a alcançar com a operacionalização do presente plano.

As metas definidas têm como referência a média dos resultados alcançados pelo agrupamento nos três últimos anos (2020/2021, 2021/2022, 2022/2023), com exceção dos valores que se referem às provas finais, e explicitam o ponto de partida, bem como os resultados esperados para a intervenção a três anos, expressando-se em percentagem.

Eixos	Domínios	Indicadores globais		Ponto de Partida	METAS			
				2023/2024	2024/2025	2025/2026	2026/2027	
Ensino e aprendizagem	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Taxa de retenção	1º Ciclo	2,84	2,7	2,55	2,4	
			2º Ciclo	3,03	2,8	2,6	2,4	
			3º Ciclo	7,23	6,5	6,0	5,7	
		Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/ componentes do currículo	1º Ciclo	86,47	87,0	87,5	88,0	
			2º Ciclo	76,28	76,5	77,0	78,0	
			3º Ciclo	56,99	57,5	58,0	58,5	
		Taxa de conclusão de ciclo/nível de ensino no tempo esperado	1º Ciclo	86,44	86,5	87,0	87,5	
			2º Ciclo	94,62	94,5	95,0	95,5	
			3º Ciclo	81,66	81,7	82,0	82,5	
		Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9º - P	83,50	84,0	84,5	85,0	
			9º - MAT	74,25	74,5	74,75	75,0	
		Classificação média nas provas finais	9º - P	3,25	3,3	3,35	3,4	
			9º - MAT	3,30	3,35	3,4	3,5	
Lideranças	Interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de desistência	1º Ciclo	0,0	0,0	0,0	0,0	
			2º Ciclo	0,2	0,1	0,0	0,0	
			3º Ciclo	0,11	0,1	0,05	0,0	
		Média de faltas injustificadas por aluno	1º Ciclo	0,1	0,05	0,02	0,0	
			2º Ciclo	2,56	2,5	2,0	1,5	
			3º Ciclo	4,98	4,9	4,8	4,7	
	Clima de sala de aula	Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula	1º Ciclo	0,2	0,17	0,15	0,1	
			2º Ciclo	7,63	7,5	7,3	7,0	
			3º Ciclo	14,23	12,5	11,0	10,0	
Comunidade	Envolvimento da comunidade	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO		52,47	55,0	57,5	60,0	

Considerando os objetivos do programa e os indicadores globais definidos para aferir o impacto das medidas implementadas no âmbito dos três eixos de intervenção do programa, definimos, em cada Ação de Melhoria, um conjunto de indicadores específicos que nos orientam no processo de monitorização e avaliação.

8. Monitorização e Avaliação

O plano de monitorização e avaliação, da responsabilidade da Equipa TEIP, em articulação com a Equipa de Avaliação Interna e a Autarquia, constitui o documento orientador das atividades de monitorização e avaliação do PA, fixando indicadores e informação a recolher e a sistematizar que permitam acompanhar o desenvolvimento de cada uma das ações, designadamente:

- Os progressos na operacionalização de cada uma das ações na sua globalidade;
- O impacto das ações, através da demonstração dos resultados atingidos e o seu grau de convergência com os objetivos e as metas definidas;

- Propor medidas para a correção da trajetória de cumprimento dos principais objetivos do plano, em caso de desvio acentuado.

A avaliação das diferentes ações do plano é analisada nas reuniões da Equipa TEIP em articulação com a Equipa de Avaliação Interna e com o Perito Externo que promove o questionamento e melhoria do processo reflexivo, bem como a evolução nos processos de monitorização das ações e, ainda, caso se justifique, propõe alterações e/ou reformulações das ações estratégicas.

Os resultados observados são analisados e discutidos nas reuniões de Conselho Pedagógico e Conselho Geral e nas reuniões de Departamento envolvendo os respetivos participantes.

8.1 Indicadores a monitorizar

A monitorização pressupõe a definição de um conjunto de indicadores de realização/progresso/resultados que servirão de base à avaliação das ações em função dos objetivos delineados.

A avaliação do impacto do PA deve incidir, entre outros aspetos, nas alterações dos processos e dos resultados.

Para efeitos de monitorização e avaliação da execução das ações, o universo a considerar será a população escolar e a comunidade educativa (alunos, pessoal docente e não docente, pais e encarregados de educação), tendo como referência a situação de partida e os objetivos e resultados esperados.

8.2 Recolha e tratamento de dados

A metodologia a utilizar na recolha e tratamento de dados centrar-se-á numa aplicação informática customizada para avaliar as ações do PA, complementada com os dados decorrentes da avaliação dos alunos.

A recolha de dados, caso se aplique, deverá ser complementada com base nos seguintes instrumentos auxiliares:

- . Atas de avaliação intercalar;
- . Atas e pautas de avaliação trimestral;
- . Memorandos-síntese das reuniões realizadas;
- . Grelhas de registo do n.º de participantes e assiduidade;
- . Questionário aos participantes para avaliar o grau de satisfação e/ou de alteração comportamental;
- . Mapas de verificação;
- . Relatórios;
- . Outros que poderão vir a ser definidos.

Cada responsável/dinamizador das ações de melhoria deverá garantir a recolha, registo na aplicação e tratamento de dados necessários ao cálculo dos indicadores comuns e outros adicionais que

considere relevantes para a monitorização da respetiva ação, apresentando a informação de forma clara e objetiva sobre o grau de execução da ação, o progresso face às metas definidas e o impacto do plano.

A monitorização terá como finalidade apoiar as lideranças de topo e intermédias na tomada de decisões operacionais e estratégicas, com ênfase para a gestão dos recursos humanos.

Cabe à coordenadora TEIP, enquanto responsável pela monitorização das ações:

. Realizar, pelo menos, duas ações de acompanhamento a cada uma das ações em curso, sendo uma no 1.º semestre e outra no 2.º semestre, na sequência das quais serão elaborados um relatório de progresso e um relatório final, respetivamente. Estas ações serão concretizadas numa lógica de proximidade e ajuda mútua, quer com os responsáveis pela dinamização das ações quer com o público-alvo, na medida em que a monitorização de processos através da observação em contexto permite *feedback* imediato do progresso e a possibilidade da correção da trajetória.

8.3 Cronograma

Atividades	Data
Reuniões com os responsáveis/dinamizadores de cada ação de melhoria para integrar eventuais novos elementos e explicitar procedimentos	1.º Semestre
Atualização de indicadores para a monitorização de cada uma das ações	
. Acompanhamento do processo de implementação das ações junto dos participantes e do público-alvo	
. Recolha e tratamento de dados para a avaliação de progresso	
. Elaboração do relatório de progresso/semestral TEIP	
. Promoção de sessões de reflexão conjunta em torno do processo e dos resultados, com vista a possíveis reformulações envolvendo: responsáveis/dinamizadores de cada ação de melhoria, Equipa TEIP, Equipa de Avaliação Interna, Perito Externo, Autarquia, Conselho Pedagógico, Departamentos	
Acompanhamento do processo de implementação das ações junto dos participantes e do público-alvo	2.º Semestre
Recolha e tratamento de dados para a avaliação final	
. Elaboração do relatório final TEIP . Promoção de sessões de reflexão para análise dos resultados, com vista a possíveis reformulações, envolvendo: responsáveis/dinamizadores de cada ação de melhoria, Equipa TEIP, Equipa de Avaliação Interna, Perito Externo, Autarquia, Conselho Pedagógico, Conselho Geral, Departamentos	
Divulgação dos resultados	setembro

8.4 Sistematização e divulgação dos resultados

8.4.1 Relatórios de monitorização e avaliação das ações

A equipa TEIP, responsável pela implementação das ações, elaborará relatórios semestrais, dando conta do progresso das ações empreendidas, dos resultados alcançados e das causas de eventuais dificuldades ou desvios.

A avaliação final deverá ser focada nas seguintes vertentes:

- Grau de concretização das ações e apreciação dos resultados face aos objetivos e metas;
- Análise da eficiência operativa;
- Análise da eficácia das ações;
- Formulação de recomendações/sugestões no que concerne a eventuais reformulações do PA.

8.4.2 Divulgação

A divulgação deverá ser realizada em momentos especificamente criados para o efeito em local adequado à presença de toda a comunidade educativa, ficando disponível em suporte digital no sítio do Agrupamento na Internet.

9. Plano de capacitação

Atendendo às necessidades específicas identificadas na escola e à necessidade de mudança de paradigma pedagógico-didático para fazer face aos desafios da inclusão, a alunos nativos digitais, a uma sociedade do conhecimento e a uma cultura de aprendizagem permanente, o plano de capacitação e desenvolvimento profissional será desenhado tendo em consideração a sua pertinência para o desempenho da organização, incidindo especificamente na promoção da eficácia e sustentabilidade das ações inscritas no PA, preparando os vários atores para os desafios que se lhes apresentam e/ou apoiando o desenvolvimento dessas ações.

Nesse sentido, e com o apoio do perito externo, foram elencadas as temáticas de acordo com as necessidades específicas de cada ação de melhoria, selecionadas em função das áreas prioritárias de intervenção, dos objetivos propostos e dos conhecimentos e competências necessários ao desenvolvimento/aprofundamento das temáticas e pelos recursos disponíveis para a sua implementação.

Para a concretização do plano de capacitação contaremos com docentes e técnicos de AE de Marrazes, o Centro de Formação Leirimar, o Instituto Politécnico de Leiria, a Direção Geral de Educação, o Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente, a UNICEF Portugal, a Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI) e, ainda, com os nossos parceiros da Microrrede através de:

- Reuniões de trabalho realizadas em todas as Escolas/Agrupamentos com participação alargada a docentes e técnicos dos diferentes estabelecimentos;

- Registo das principais dificuldades sentidas /soluções encontradas para problemas comuns;
- Partilha de projetos relevantes em curso em cada Escola/Agrupamento da Microrrede;
- Participação dos Peritos Externos das diferentes escolas/agrupamentos TEIP como facilitadores na partilha de competências entre docentes/técnicos;
- Transferência de práticas entre escolas TEIP e alargamento da visão crítica (proporcionada pelos peritos externos).

Para melhor identificação, as ações de capacitação serão inscritas em cada ação de melhoria.

10. Ações de Melhoria

Ação 1 – Articulação Imersiva	
Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem	
Eixo 2 – Lideranças	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 - Sucesso escolar . AIP2 - Qualidade do sucesso escolar . AIP6 - Articulação vertical entre ciclos/níveis de ensino
<i>Objetivos gerais</i>	. OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos . OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	. Implementar metodologias de ensino eficazes para a aprendizagem de todos os alunos . Implementar dinâmicas de trabalho em sala de aula centradas na diferenciação pedagógica . Implementar dinâmicas pedagógicas alicerçadas em equipas de trabalho docente . Promover uma efetiva articulação curricular entre os diferentes níveis de ensino . Diversificar estratégias e instrumentos de avaliação pedagógica . Reforçar mecanismos de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos
<i>Descrição</i>	Pretende-se potenciar a implementação de práticas colaborativas entre docentes de diferentes ciclos para melhor conhecimentos dos alunos, das estratégias e metodologias usadas e das aprendizagens realizadas a fim de garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar. A sua operacionalização será feita através de: . Criação de tempos de coadjuvação entre docentes titulares de turma do 4.º ano e docentes de português e de matemática do 5.º ano (Gr. 220 e GR. 230, respetivamente) e entre docentes de português e de matemática do 6.º e do 7.º ano (Gr. 220, 230 e Gr. 300 e 500, respetivamente), facilitando a transição dos alunos do 4.º para o 5.º ano e do 6.º para o 7.º ano. As equipas educativas, constituídas por docentes coadjuvantes e coadjuvados, devem planificar e desenvolver atividades com os alunos das turmas identificadas com base em metodologias ativas e articular as aprendizagens essenciais entre os diferentes ciclos.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Encontros pedagógicos entre docentes dos diferentes níveis de ensino e grupos disciplinares para análise e mapeamento dos documentos curriculares (Aprendizagens Essenciais do 1.º, 2.º e 3.º ciclo) para um conhecimento mais profundo e potenciador da articulação das aprendizagens a desenvolver aferindo conteúdos, metodologias, atividades, transdisciplinaridade. . Desenvolver trabalho articulado entre as aprendizagens essenciais e as outras aprendizagens previstas nos documentos curriculares, com aprofundamento dos temas, exploração interdisciplinar diversificada, mobilização de componentes locais do currículo. Para o efeito, pretende-se implementar/consolidar: - Conceção e implementação de um plano de articulação curricular multidisciplinar entre ciclos; - Práticas imersivas envolvendo docentes de diferentes níveis de ensino; - Diversificação de estratégias e instrumentos de avaliação pedagógica e práticas de monitorização da evolução das aprendizagens dos alunos.
<i>Público-alvo</i>	. Alunos do 4.º, 5.º, 6.º, 7.º ano
<i>Indicadores</i>	. Sucesso dos alunos do 4.º, 5.º, 6.º, 7.º anos a português e matemática . Satisfação dos alunos relativamente às práticas pedagógicas desenvolvidas e às

	metodologias e estratégias implementadas
<i>Metas Gerais</i>	. MG1 - Taxa de retenção . MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo . MG4 – Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado
<i>Metas Específicas</i>	. Melhorar, anualmente, em 1,5% os resultados dos alunos do 4.º, 5.º, 6.º, 7.º anos a português . Melhorar, anualmente, em 1,5% os resultados dos alunos do 4.º, 5.º, 6.º, 7.º anos a matemática
<i>Parcerias</i>	. Centro de Formação de Leirimar
<i>Participantes</i>	. Coordenadores de Departamento: 1.º ciclo, português, matemática e ciências . Docentes titulares de turma do 4.º ano . Docentes coadjuvantes dos grupos: 220 (3), 230 (3), 300 (0,5) e 500 (1) . Docentes de português e de matemática do 6.º e do 7.º ano
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024-2027): - 2024/2025 – Trabalho a pares/coadjuvação e partilha de conclusões - 2025/2027 – Alargamento das práticas envolvendo progressivamente um maior número de docentes e turmas
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Acompanhamento do progresso da ação, com a colaboração dos coordenadores de departamento, tendo como referência a participação dos docentes e os memorandos-síntese das reuniões . Análise dos resultados da avaliação do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas no final do ano letivo.
<i>Plano de capacitação</i>	. Práticas de supervisão pedagógica e de liderança no departamento curricular: o papel e a ação do coordenador de departamento . Metodologias Ativas com as TIC na didática do Português, Matemática e Estudo do Meio do 1º CEB . Para a Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica: desenvolvimento e concretização dos Projetos de Intervenção

Ação 2 – Acolher & Integrar	
Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 – Sucesso escolar . AIP5 – Articulação interdisciplinar . AIP7 – Práticas inclusivas . AIP13 – Envolvimento da comunidade
<i>Objetivos gerais</i>	. OG1 - Garantir a inclusão de todos os alunos . OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos
<i>Objetivos específicos</i>	. Facilitar a integração escolar dos alunos imigrantes e dos alunos portugueses escolarizados no estrangeiro . Facilitar a aquisição e domínio da língua portuguesa . Promover a cooperação entre alunos portugueses e estrangeiros . Prevenir situações de insucesso
<i>Descrição</i>	. Pretende-se facilitar a integração escolar dos alunos imigrantes e dos portugueses escolarizados no estrangeiro no sistema educativo e formativo português A sua operacionalização prevê uma intervenção articulada entre docentes, técnicos especializados e encarregados de educação, a partir de ambientes informais mas intencionais, sempre que se verificar a chegada de um aluno imigrante: - Aplicação do Protocolo de Acolhimento; - Entrevista ao aluno e à família e distribuição do Kit de Boas-Vindas com informação sobre o funcionamento da escola e de serviços da comunidade, em 9 idiomas; - Acompanhamento das famílias em situação de vulnerabilidade e com total desconhecimento do sistema educativo e formativo português, para esclarecimento sobre as alternativas educativas e formativas; - Uma intervenção articulada entre docentes de PLNM e professores titulares de turma, no 1.º ciclo, com 2 sessões semanais de tutoria para acompanhamento individualizado e/ou em pequenos grupos até adquirirem a autonomia que lhes permita desenvolver as aprendizagens essenciais; . Uma intervenção articulada entre docentes de PLNM do 2.º e 3.º ciclo e docentes das outras disciplinas com enfoque na aprendizagem de vocabulário específico, através de atividades de imersão linguística de forma lúdica e/ou académica e construção de glossários temáticos; - Criação de espaços de interação com falantes de português para promover a aquisição da língua e conhecimento da cultura portuguesa em contextos diversos; - Apoio individualizado a PLNM e tutorias interpares.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Os alunos fazem parte de uma turma regular, de onde são retirados só em períodos e nas disciplinas em que as suas aprendizagens estejam comprometidas devido ao fraco ou nulo domínio do português, continuando a frequentar, sempre que possível, as restantes disciplinas, nomeadamente: língua(s) estrangeira(s), educação física, educação musical, educação visual, educação tecnológica, TIC, cidadania ou outras . Cada aluno fica na turma de acolhimento um tempo variável, de acordo com as suas necessidades, mas nunca permanece a tempo inteiro a fim de se garantir uma integração plena . Aplicação do teste diagnóstico e constituição de grupos por nível de proficiência . Apoio por parte de alunos já integrados na escola, com nível de proficiência linguística mais avançado e, se necessário, de um intérprete . Partilha de produtos culturais . Reunião semanal de articulação com os professores titulares de turma, no 1.º ciclo, e contactos regulares com os docentes das outras disciplinas, no 2º e 3º ciclo

<i>Público-alvo</i>	. Alunos estrangeiros e discentes filhos de emigrantes portugueses que iniciaram a escolaridade no estrangeiro matriculados no 1º, 2º e 3º ciclo
<i>Indicadores</i>	. Progressão no nível de proficiência . Resultados escolares nas restantes disciplinas
<i>Metas Gerais</i>	. MG1 – Taxa de retenção
<i>Metas Específicas</i>	. Alunos que já frequentam o AE e que entrem no início do ano letivo, espera-se um sucesso de 100% a PLNM . Alunos que entrem ao longo do ano, após o final do 1º período, espera-se um sucesso mínimo de 50% a PLNM
<i>Parcerias</i>	. Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. (AIMA, I.P.) . Fundação Aga Khan Portugal . Centro Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa (ARASAAC) . União de Freguesias de Marrazes e Barosa . Instituto Politécnico de Leiria/Escola Superior de Saúde de Leiria . Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI)
<i>Participantes</i>	. Docentes titulares de turma . Diretores de Turma . Docentes de português do 2.º e 3.º ciclos . Recursos adicionais: 2 docentes do 1.º Ciclo, 2 docentes do Gr. 220 e 2 do Gr. 300 . Técnicos: Assistente Social, Psicólogo
<i>Cronograma</i>	Período de vigência do PA (2024-2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Análise do progresso do público-alvo tendo como indicadores a sua integração na escola e o seu desempenho individual na aquisição e domínio da língua portuguesa
<i>Plano de capacitação</i>	. Formação no ensino de PLNM . Educação intercultural em contexto escolar . Migrações e Interculturalidade - Conhecer para Intervir em Sala de Aula . Encontros, Mostras de Práticas e Curtas de Inspiração da REEI . Sensibilização para a implementação de Princípios da Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI) . Encontro do Ciclo de Conversas – Leitura e Escrita: Aprendizagem e Motivação: “Literatura Infantojuvenil: interculturalidade e representatividade.”

Ação 3 - Competências de Literacia Emergente/Aprendizagem da Leitura e Escrita	
Eixo 1 – Ensino e Aprendizagem	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 – Sucesso escolar . AIP2 – Qualidade do sucesso escolar . AIP6 – Articulação Vertical entre ciclos/níveis de ensino
<i>Objetivos gerais</i>	. OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos . OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	. Identificar precocemente crianças com nível de desenvolvimento linguístico abaixo do esperado . Desenvolver competências linguísticas nas crianças identificadas, de forma a minimizar as dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita
<i>Descrição Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Identificação e intervenção precoce nas problemáticas associadas aos pré-requisitos para as aprendizagens escolares nas crianças de 5/6 anos da educação pré-escolar (EPE) e nos alunos do 1.º e do 2.º ano de escolaridade: - Rastreio das competências linguísticas nas crianças dos 4 aos 6 anos na EPE; - Intervenção universal no grupo das crianças de 5/6 anos (programa de caixas pedagógicas); - Implementação sistemática de um programa de promoção de competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e da escrita, nas crianças com dificuldades identificadas no rastreio; - As crianças identificadas com dificuldades são intervencionadas/acompanhadas/monitorizadas desde a EPE até ao 2.º ano de escolaridade pelos técnicos especializados (terapeuta da fala e psicólogo/a) em articulação com os docentes titulares de turma e os docentes de apoio educativo que intervém com os alunos; - Envolvimento parental no processo através de sessões de sensibilização para os encarregados de educação das crianças e alunos intervencionados.
<i>Público-alvo</i>	. Crianças dos 4 aos 6 anos da EPE e alunos a frequentar o 1.º e 2.º ano de escolaridade
<i>Indicadores</i>	. Práticas de intervenção precoce na promoção de competências de literacia emergente . Práticas de intervenção intencional na promoção de competências facilitadoras da Aprendizagem da Leitura e da Escrita . Progressão no nível de proficiência (fichas de registo de desempenho nos programas aplicados) . Comparação de resultados de avaliação inicial com reavaliação pós-intervenção . Resultados escolares
<i>Metas Gerais</i>	. MG1 - Taxa de retenção . MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo . MG4 – Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado
<i>Metas Específicas</i>	. Aumentar a percentagem de alunos com positiva a português no 1.º ano, de 88,89% para 92% . Aumentar a percentagem de alunos com positiva a português no 2.º ano, de 89,53% para 93% . Reduzir 1%, anualmente, a taxa de insucesso no 2.º ano
<i>Parcerias</i>	Não se aplica
<i>Participantes</i>	. Técnicos: Psicólogo, Terapeuta da Fala . Docentes da EPE e do 1.º Ciclo

	. Encarregados de Educação
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024-2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Monitorização do progresso das crianças alvo de intervenção na Ed. Pré-Escolar, e dos alunos/as na leitura e escrita, nos 1.º e no 2.º ano de escolaridade . Avaliação no final de cada semestre e/ou ano letivo
<i>Plano de capacitação</i>	. Capacitação dos docentes para a intervenção precoce na promoção de competências de literacia emergente, para a aplicação de programas de intervenção e para a aplicação de provas de rastreio universal . Capacitação de assistentes operacionais da EPE para a promoção de Competências de Literacia Emergente . Sessões de sensibilização para os encarregados de educação das crianças que frequentam a EPE, subordinadas ao tema “O papel da família na aprendizagem da leitura e da escrita” . Formação de familiares na promoção da literacia emergente em articulação com a Animação Cultural (sessões de capacitação para os encarregados de educação das crianças identificadas com dificuldades)

Ação 4 – PR@TIC	
Eixo 1 – Ensino e aprendizagem	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 – Sucesso escolar . AIP2 – Qualidade do sucesso escolar . AIP3 – Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências . AIP4 – Práticas de avaliação promotoras da melhoria das aprendizagens . AIP14 – Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou decisão
<i>Objetivos gerais</i>	. OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos . OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	. Desenvolver o gosto pela matemática . Prevenir/Reduzir o número de retenções . Aumentar a percentagem de alunos que transita com sucesso a matemática . Desenvolver o pensamento crítico, criativo e computacional preparando os alunos para a sociedade digital . Proporcionar uma melhor preparação científica e maior segurança nas escolhas vocacionais, reduzindo-se eventuais situações de evitamento de cursos que exigem matemática
<i>Descrição</i>	. Pretende-se uma intervenção abrangente na área da matemática, com recurso às TIC, privilegiando metodologias de ensino e aprendizagem mais apelativas para os alunos . Continuidade e/ou criação de ambientes de aprendizagem diversificados - espaços não disciplinares ou não letivos complementares para o desenvolvimento de competências transversais, permitindo aos alunos complementarem a sua formação em atividades de enriquecimento ou complemento curricular mais próximas dos seus interesses ou que se revistam de carácter mais lúdico, nomeadamente, organização de semanas temáticas e dinamização de clubes;
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	<u>Pré-Escolar:</u> - Utilização da aplicação Magrid e dos robôs Super Doc e Bubble, em pequenos grupos, pelos educadores titulares de grupo, por forma a promover atividades que desenvolvam a orientação espacial, a direcionalidade, a capacidade de seguir instruções, a iniciação à programação e a introdução às tabelas de dupla entrada <u>1.º, 2.º e 3.º ciclos:</u> . Coadjuvação nas turmas identificadas com maior índice de insucesso a matemática . Utilização regular dos computadores dos alunos em sala de aula . Projeto “Aprender com TIC”, em regime de itinerância e semestralidade para desenvolvimento de competências digitais dos alunos do 2.º ano; . Projetos “Aprender e ensinar Matemática com a Khan Academy” e “Aprender a programar” com a Academia de Código Júnior e a ubbu Code Literacy; . Atividades de programação, utilizando aplicações/plataformas em tablets/computadores (Ubbu, Scratch Júnior, Scratch, Code.org, ...) e robôs; . Implementação de práticas de avaliação utilizando ferramentas digitais promotoras de feedback imediato; . Participação em concursos promovidos pela ESECS (Desafios matemáticos - 1.º e 2.º ciclo); . Continuidade do Clube PR@TIC - Programação, Robótica e 3D; . Criação do Clube de Matemática; . Projeto “Todos contam”- Plano Nacional de Educação Financeira.
<i>Público-alvo</i>	. Crianças da Educação Pré-Escolar de 5/6 anos . Alunos(as) do 2.º, 3.º, 8.º e 9.º ano
<i>Indicadores</i>	. Taxa de sucesso escolar . Número de alunos que se destacaram em concursos (matemática e TIC)

<i>Metas Gerais</i>	. MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo . MG5 – Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais . MG6 – Classificação média nas provas finais/exames nacionais
<i>Metas Específicas</i>	. Aumentar a percentagem de alunos com positiva a matemática: - 1º ciclo, de 92,37% para 94% - 2º ciclo, de 84,95% para 86% - 3º ciclo, de 58,76% para 60%
<i>Parcerias</i>	. Associação de Professores de Matemática . Sociedade Portuguesa de Matemática (SPM) . Centro de Formação de LeiriMar . Centro de Competência Entre Mar e Serra (CCEMS) . SEguranet - Direção Geral da Educação (DGE) . Projeto Khan Academy . Ubbu Code Literacy . Instituto Politécnico de Leiria (IPL)
<i>Participantes</i>	. Coordenadores dos Departamentos: Pré-Escolar , 1.º Ciclo e Matemática e Ciências Experimentais . Docentes titulares de grupo/turma e docentes de matemática . Docentes titulares de grupo com formação em robótica . 1 Docente do 1º Ciclo pertencente à Equipa de Desenvolvimento Digital . Docentes coadjuvantes de matemática
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024-2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Análise do progresso da ação no final de cada semestre. . Análise dos resultados da avaliação do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas no final do ano letivo.
<i>Plano de capacitação</i>	. Aprendizagens essenciais de Matemática para o 1.º, 2.º e 3.º ciclo . Melhorar as aprendizagens em matemática: planificar, avaliar e articular entre ciclos . Diferenciação psicopedagógica: Treino de competências para crianças com insucesso escolar . Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores . Construção de estratégias inovadoras para a melhoria dos processos e dos resultados educativos . Metodologias ativas com as TIC . Competências digitais da comunidade educativa . Aplicações interativas para a aprendizagem da Matemática: MathGurl , SCRATCH Geogebra . Sistema interativo de monitorização das aprendizagens (SIMA) . Programação e robótica . Projeto Milage Aprender+ . Projeto Khan Academy . Google Classroom, Kahoot, Chat GPT, Excel, Quizziz, Socrative, Copilot, . Plickers . Podcasts nas línguas . <i>Aplicações Pedagógicas da Multimédia (Vídeo Digital / Áudio Digital)</i>

Ação 5 – Ciência para Tod@s	
Eixo 1 – Ensino e aprendizagem	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 – Sucesso escolar . AIP2 – Qualidade do sucesso escolar . AIP3 – Práticas pedagógicas promotoras do desenvolvimento de competências . AIP13 – Envolvimento da comunidade
<i>Objetivos gerais</i>	. OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem . OG5 - Promover o desenvolvimento das áreas de competência previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória . OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
<i>Objetivos específicos</i>	. Fomentar o gosto pela ciência e o aprofundamento de conteúdos curriculares com recurso à experimentação . Promover a capacidade de questionamento e de resolução de problemas . Fomentar hábitos de intervenção ambiental tendo como referência os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) . Contribuir para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, incluindo famílias e comunidade local . Promover uma maior articulação curricular entre ciclos
<i>Descrição</i>	. Pretende-se desenvolver nas crianças e alunos a sensibilidade ambiental e o gosto pela ciência como contributo para a melhoria dos resultados escolares nas disciplinas de estudo do meio e ciências naturais.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. As crianças e alunos, enquanto agentes ativos na construção do seu próprio conhecimento desenvolverão e participarão em atividades práticas como parte integrante e fundamental do processo de aprendizagem: . Pré-Escolar - Implementação do projeto "Pequenos Cientistas" em 5 turmas da Ed. Pré-Escolar, com periodicidade semanal . 1.º, 2.º e 3.º ciclos . Continuidade do Programa Eco-Escolas; . Continuidade dos Clubes: Ciência Viva "CSI MARRAZES" e " GANDARITOS" e do Clube do Ambiente. . Desenvolvimento de atividades nos dias dedicados à ecologia e ambiente: - Dia Mundial da Ciência / Dia Nacional da Cultura Científica (Exposição de material laboratorial); - Dia da Floresta Autóctone - Saídas ao meio local para fazer a identificação de espécies, recolha de sementes de árvores autóctones e germinação das mesmas; - Dia Mundial da Árvore e da Floresta - Transplante das árvores autóctones germinadas para repovoar a Mata dos Marrazes; - Dia do Clube Ciência Viva; - Visitas de Estudo a locais que promovem a sustentabilidade; - Recolha e separação de lixo; - Colaboração com entidades que promovem projetos de recolha de materiais recicláveis (brinquedos eletrónicos, canetas, papel, pilhas, roupa, tampas de plástico, rolhas de cortiça,...). . Participação em concursos e atividades promovidos pela autarquia, que visam: - a redução do consumo de água e de energia "Selo Escolas Verde"; - a reutilização de materiais "Incentiv'arte"; - atividades de voluntariado ambiental relacionados com limpeza das praias "Praia limpa".

	Comunidade . Dinamização de: - Ciclos de Conversas com Ciência promovidos pela Ciência Viva; - Ações de sensibilização para os encarregados de educação e comunidade em geral objetivando a implementação de uma cultura ecológica em contexto familiar e a colaboração em atividades organizadas pela escola. . Participação no concurso promovido pela autarquia “Escolas Floridas e Divertidas” que visa o embelezamento do espaço exterior dos estabelecimentos de ensino no sentido de os tornar mais sustentáveis.
<i>Público-alvo</i>	. Crianças da Educação Pré-Escolar e alunos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo
<i>Indicadores</i>	. Índice de sucesso às disciplinas de estudo do meio e ciências naturais . Índice de participação dos EE em ações promovidas pela Escola
<i>Metas Gerais</i>	. MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo . MG9 – Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
<i>Metas Específicas</i>	. Aumentar em 1%, anualmente, o sucesso às disciplinas de estudo do meio e ciências naturais . Aumentar em 1,5%, anualmente, a participação dos EE em ações promovidas pela UO
<i>Parcerias</i>	. Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) . Centro de Ciência Viva de Coimbra – Exploratório . Centro de Ciência Viva do Alviela . Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra . Centro de Interpretação Ambiental de Leiria (CIA-Leiria) . Centro de Recursos Naturais da Escola Superior Agrária de Coimbra . Empresa ECOXperience – detergentes ecológicos . Instituto Politécnico de Leiria (IPL) . Aromas e Boletos, Lda. . União de Freguesias de Marrazes e Barosa . Valorlis
<i>Participantes</i>	. Coordenadores dos Departamentos: Pré-Escolar , 1º Ciclo e Matemática e Ciências Experimentais . Docentes titulares de grupo/turma e docentes de ciências naturais . 1 docente do grupo 100 . 1 docente do grupo 110 . 2 docentes do grupo 230 . 1 docente do grupo 510 . 2 docentes do grupo 520
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024-2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Acompanhamento do progresso da ação tendo como referência os indicadores definidos . Análise dos resultados da avaliação do público-alvo em relação ao seu desempenho individual e ao cumprimento das metas definidas no final do ano letivo.
<i>Plano de capacitação</i>	. Workshops para alunos, professores e comunidade educativa, objetivando a implementação de uma cultura ecológica . Palestras sobre sustentabilidade ambiental, realizadas por parceiros para os alunos, podendo as mesmas ser abertas a toda a comunidade

Ação 6 – Cultura & Artes	
Eixo 2 – Lideranças	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP8 – Incidência de fluxos migratórios . AIP9 – Absentismo escolar . AIP11 – Indisciplina . AIP13 – Envolvimento da comunidade
<i>Objetivos gerais</i>	. OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina . OG7 - Potenciar a intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida das comunidades em que se insere
<i>Objetivos específicos</i>	. Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada por intermédio do diálogo intercultural e das expressões artísticas . Contribuir para a redução do número de ocorrências, situações de abandono escolar e absentismo . Fomentar a participação dos alunos e a intervenção proativa dentro e fora da sala de aula . Aumentar o número de parcerias-chave para o desenvolvimento de projetos que promovam aprendizagens
<i>Descrição</i>	Pretende-se contribuir para promover o acesso das crianças, alunos e respetivas famílias a equipamentos culturais, facilitando a sua integração na escola e na comunidade.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	Dinamização de atividades de promoção das literacias, de hábitos de cidadania, em articulação com os docentes e a Biblioteca Escolar . Desenvolvimento de projetos em colaboração com parceiros . Realização de atividades culturais com enfoque nas dinâmicas artísticas participativas, valorizando as culturas em presença no agrupamento: - Projetos de continuidade em articulação com os professores TT e DT; - Projetos em parceria, com enfoque na interação cultural, patrimonial e cívica; - Plano Cultural do Agrupamento em articulação com o Plano Nacional das Artes e o Plano Nacional de Cinema; - Espetáculos culturais e visitas de estudo; - Dia Aberto; - Exposições; - Palestras; - Dinamização de Clubes e Oficinas (Teatro, Rádio) e Oficinas Artísticas; - Articulação com o Projeto Redes na Quint@ - E9G; - Residências artísticas nos períodos de pausa letiva; - Ocupação dos tempos livres dos alunos no período letivo, não letivo e de férias escolares com atividades centradas na cultura e nas artes, proporcionando experiências culturais diversificadas e emersivas, reforçando a construção do eu e consciencialização para uma cidadania ativa.
<i>Público-alvo</i>	. Crianças da Educação Pré-Escolar e alunos do 1.º, 2.º, 3.º Ciclos . Comunidade
<i>Indicadores</i>	. N.º de atividades desenvolvidas . N.º de alunos e docentes envolvidos . N.º de turmas com projetos de continuidade . N.º de parcerias-chave desenvolvidas . Grau de satisfação dos participantes e do público-alvo
<i>Metas Gerais</i>	. MG7 – Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula . MG9 – Taxa de participação dos Enc. de Educação em ações promovidas pela UO
<i>Metas Específicas</i>	. Reduzir, anualmente, em 1%, a taxa de ocorrências disciplinares no 3.º ciclo . Aumentar em 1,5%, anualmente, a participação dos EE em ações promovidas pela UO

<i>Parcerias</i>	. CML, Corvos do Lis, BoardGamers, Bombeiros, PSP, BA5, Associações de Pais, Projeto Riscas Vadias, Instituto Politécnico de Leiria, Orfeão de Leiria, Filarmónica de S. Tiago de Marrazes, Projeto Viver Melhor no Saka, Escola de Dança Diogo de Carvalho, ABAE – Eco-Escolas, FC Gulbenkian, Plano Nacional das Artes, AMITEI, Valorlis, Leirena Teatro, Biblioteca Municipal de Leiria, Museu de Leiria, Banco das Artes Galeria, Espaço Serra, Festival a Porta, Coletivo TIL, Projeto Redes na Quint@ - E9G/Impulsar (Programa Escolhas), Unesco, Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P. (AIMA, I.P.)
<i>Participantes</i>	. Pessoal docente e não docente . Professoras bibliotecárias . Animadora Cultural . Artista Residente . Assistente Social . Associações de Pais . Outros parceiros
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024-2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Monitorização do processo ao longo do ano letivo . Avaliação no final de cada atividade e no final de cada ano letivo
<i>Plano de capacitação</i>	. Plano Nacional das Artes . Sessões de formação para docentes e não docentes sobre a temática da educação pelas artes e mediação cultural . As Artes, a Educação e a Cultura em prol da democracia e práticas pedagógicas inovadoras: oportunidades e desafios

Ação 7 - Melhorar a Comunicação, Renovar Atitudes	
Eixo 2 – Lideranças	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP9 – Absentismo escolar . AIP11 – Indisciplina . AIP12 – Envolvimento dos alunos nos processos de avaliação e/ou decisão
<i>Objetivos gerais</i>	. OG4 - Prevenir o abandono escolar, absentismo e indisciplina . OG6 - Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada
<i>Objetivos específicos</i>	. Promover um ambiente de diálogo e acolhimento . Adquirir consciência e compreender os seus direitos e os dos outros . Desenvolver competências para a vivência diária dos direitos . Participar nas decisões que lhes dizem respeito . Contribuir para a redução do número de situações de indisciplina e agressividade interpessoal . Promover estratégias de intervenção precoce sobre conflitualidade, incivilidade e violência . Promover o desenvolvimento de competências nos alunos para a resolução de conflitos . Promover o envolvimento dos alunos mediadores em processos de mediação formal e informal . Consolidar a cultura de mediação na escola considerando o Gabinete do Aluno e de Mediação (GAMED) como um recurso
<i>Descrição</i>	Esta ação está orientada para a melhoria do clima de escola e para a redução do número de ocorrências no 2.º e 3.º ciclo . Através da implementação de dinâmicas adequadas, pretende-se a apresentação de propostas que contribuam para a melhoria da comunidade onde estão inseridos, envolvendo-os nos processos de decisão institucional, local, regional e nacional . O GAMED existe para apoiar na resolução de conflitos em ambiente escolar, promovendo um ambiente saudável na gestão das relações interpessoais . A ação do GAMED decorre dentro e fora da sala de aula e em gabinete próprio, em articulação com os SPO, envolvendo docentes, psicólogos e assistente social . Os alunos mediadores existentes em todas as turmas do 2º e 3º ciclo contribuem para catalisar situações de conflito existentes nas suas turmas, promovendo autonomamente a mediação informal e, com o apoio de professores mediadores, participam nos processos de mediação formal
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Monitorização das ocorrências em sala de aula para uma intervenção atempada . Reflexão nos conselhos de turma onde se verifica maior número de ocorrências no sentido de encontrarem estratégias que reduzam esses comportamentos . Trabalho articulado entre diretores de turma e equipa de mediação escolar na seleção e formação de alunos mediadores do 5º ano . Workshop para atualização dos alunos mediadores do 2.º e 3.º ciclo . Implementação do Plano de Ação UNICEF “Escolas pelos Direitos das Crianças” que prevê, entre outras ações, ouvir os alunos através da dinamização de assembleias de turma, de delegados de turma e de escola . Adesão a projetos/programas que promovam a participação ativa de crianças e jovens (Assembleia de Pequenos Deputados, Parlamento dos Jovens, Orçamento Participativo) . Apoio à criação e dinamização de clubes da iniciativa dos alunos
<i>Público-alvo</i>	. Alunos do 2º e 3º ciclos
<i>Indicadores</i>	. Nº de alunos envolvidos em ocorrências em sala de aula . Nº de alunos reincidentes em ocorrências em sala de aula

	. Nº de alunos mediadores . Nº de alunos que utilizaram os serviços do GAMED . Nº de mediações formais e informais . Nº de alunos envolvidos nos clubes . Satisfação dos alunos relativamente ao clima de sala de aula e de escola
<i>Metas Gerais</i>	MG7 – Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula MG8 – Média de faltas injustificadas
<i>Metas Específicas</i>	. Reduzir, em 1%, anualmente, o n.º de alunos do 2.º e 3.º ciclo envolvidos em ocorrências . Reduzir, em 1%, anualmente, a média das faltas injustificadas dos alunos do 2.º e 3.º ciclo
<i>Parcerias</i>	. DGE . UNICEF Portugal
<i>Participantes</i>	. Equipa do GAMED . Alunos mediadores do 2.º e 3.º ciclos . Docentes . Técnicos: assistente social e psicólogo
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024 a 2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Acompanhamento do funcionamento e impacto do GAMED e da implementação do Plano de Ação UNICEF “Escolas pelos Direitos das Crianças” . Análise do progresso da ação no final de cada semestre . Avaliação do impacto da Ação, considerando os indicadores e as metas definidas, no final do ano letivo
<i>Plano de capacitação</i>	. Ações desenvolvidas pela UNICEF Portugal . Sensibilização para a implementação de Princípios da Rede de Escolas Associadas da UNESCO . Formação de docentes na área da mediação de conflitos em contexto escolar . Formação de alunos mediadores . Ações de sensibilização sobre atitudes educativas e envolvimento escolar . Ações de sensibilização junto dos alunos e respetivas famílias, valorizando as temáticas do relacionamento e do respeito pelos outros . Formação de assistentes operacionais no domínio do relacionamento e comunicação com os alunos e famílias

Ação 8 – (+) Saúde & Bem-Estar	
Eixo 2 – Lideranças	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 – Sucesso escolar . AIP8 – Incidência de fluxos migratórios . AIP13 – Envolvimento da comunidade
<i>Objetivos gerais</i>	. OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos
<i>Objetivos específicos</i>	. Intervir precocemente na promoção da saúde . Fomentar a saúde emocional de crianças, alunos, pessoal docente e não docente . Promover estratégias eficazes, hábitos saudáveis e ferramentas para ajudar as crianças, alunos/as, docentes e não docentes a cultivar e melhorar a sua saúde emocional . Estimular a alimentação saudável . Incentivar a prática de atividades físicas e desportivas . Investir em atividades de relacionamento interpessoal . Estimular hobbies e sonhos
<i>Descrição</i>	Pretende-se dar resposta à necessidade de implementar estratégias eficazes para ajudar os alunos/as a cultivar e melhorar a sua saúde física e emocional como contributo para um maior sucesso escolar, através de: - Estímulo para uma alimentação saudável ajudando os alunos/as a fortalecer a saúde do corpo e, também, a saúde mental; - Criação de um ambiente de diálogo e acolhimento que promova oportunidades para auxiliar os alunos e alunas nas suas descobertas e angústias quotidianas para o desenvolvimento de mais empatia e equilíbrio emocional; - Atividades de relacionamento interpessoal, implementando dinâmicas que promovam o desenvolvimento da empatia, da comunicação e da interação social; - Auxílio aos alunos na compreensão de situações de risco através da dinamização de palestras, rodas de conversa, etc. apresentando situações de risco e/ou simulando contextos em que os jovens são expostos a drogas, conflitos, alimentação desequilibrada, falta de sono, ações arriscadas no trânsito, etc.; - Incentivo e valorização da participação em atividades culturais, artísticas, desportivas, de voluntariado, entre outras; - Estímulo para hobbies e sonhos no sentido de fortalecer a saúde mental dos alunos e diminuir o stress e ansiedade.
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Intervenção em turmas com sessões nas áreas: saúde mental, nutrição, alimentação saudável, higiene oral, sexualidade, igualdade de género, suporte básico de vida. . Dinamização de projetos/programas no âmbito da saúde e intervenção social em turmas onde se verifica maior vulnerabilidade. . Envolvimento dos encarregados de educação no acompanhamento dos seus educandos. 1.º Ciclo - Projeto: “Prevenir o Bullying a brincar”, nas escolas/turmas identificadas. 2.º e 3.º ciclo - Sessões de prevenção do Bullying e Cyberbullying - Sessões sobre Alimentação saudável e sustentável - Projeto PASS da região de Leiria - Sessões para a promoção da saúde juvenil e dos estilos de vida saudável - Programa Cuida-te + - Desenvolvimento da autoestima corporal em contexto escolar - Programa da Dove

	- <i>SPORTABERTA</i> – criação de 1 hora semanal de porta aberta no Serviço de Psicologia e Orientação para atendimento aos alunos/as Comunidade - Ciclo de conversas para Encarregados de Educação: “Crianças saudáveis, autónomas e felizes” - Programa de Promoção do desenvolvimento de competências parentais para Encarregados de Educação
<i>Público-alvo</i>	. Alunos/as do 1.º, 2.º e 3.º ciclo . Encarregados de educação
<i>Indicadores</i>	. Nº de turmas/alunos/as e EE envolvidos nas atividades . Satisfação dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas
<i>Metas Gerais</i>	. MG1 – Taxa de retenção . MG9 – Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
<i>Metas Específicas</i>	. Aumentar, em 1%, anualmente, a taxa de sucesso escolar . Aumentar, em 1,5%, anualmente, a taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
<i>Parcerias</i>	. Núcleo Local de Garantia para a Infância . IPDJ . Câmara Municipal de Leiria . União de Freguesias de Marrazes e Barosa . AMITEI . Impulsar . Dove . ESECS
<i>Participantes</i>	. Docentes . Técnicos: assistente social e psicólogo
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024 a 2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Acompanhamento da implementação das ações e avaliação do impacto das mesmas considerando o grau de satisfação do público alvo e o cumprimento das metas definidas, no final do ano letivo.
<i>Plano de capacitação</i>	. Sensibilização para o aprofundamento dos documentos de referência existentes em https://cidadania.dge.mec.pt/documentos-referencia . Valorização das competências socioemocionais nos alunos, promovendo a Saúde Mental: Abordagens e formas de atuação

Ação 9 – Ler+, Escrever Melhor	
Eixo 1 – Ensino e aprendizagem	
Eixo 3 – Comunidade	
<i>Áreas/problemas</i>	. AIP1 – Sucesso escolar . AIP2 – Qualidade do sucesso escolar . AIP13 – Envolvimento da comunidade
<i>Objetivos gerais</i>	. OG2 - Garantir o sucesso educativo de todos os alunos . OG3 - Garantir a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem
<i>Objetivos específicos</i>	. Melhorar os níveis de proficiência de leitura e escrita dos alunos . Promover a literacia literária como instrumento para a fruição de textos que garantam o gosto de ler . Aumentar a compreensão de textos escritos, mediante treino continuado da leitura . Fomentar a correção linguística, a organização argumentativa e a estratégia comunicativa no discurso escrito dos alunos . Incentivar os docentes de todas as áreas disciplinares a um maior compromisso com a valorização da leitura
<i>Descrição</i>	Considerando que as competências de leitura e escrita potenciam a aquisição de competências em todas as áreas disciplinares, pretende-se implementar dinâmicas que promovam um investimento na melhoria contínua dos níveis de proficiência de leitura e escrita
<i>Estratégias, metodologias e atividades</i>	. Fazer da leitura e da escrita rotinas dos alunos envolvendo os docentes de todas as áreas disciplinares num maior compromisso com a valorização da leitura e da escrita: - Projeto “10 minutos a ler” – No início do 1.º tempo do dia, todos os alunos dedicam 10 min. à leitura; - Projeto “10 minutos a escrever” – No último tempo do dia, todos os alunos dedicam 10 min. à escrita; - Dinamização periódica de sessões de requisição de livros para empréstimo domiciliário nas bibliotecas escolares “Vou levar-te comigo!” e disponibilização de baús itinerantes com livros para empréstimo domiciliário e para uso nos estabelecimentos situados longe das bibliotecas escolares; - Criação de um posto de troca de livros; - Criação de exposições regulares com cartazes de promoção de livros; - Leituras em voz alta em vários espaços escolares, nos intervalos; - Oferta de escola: Oficina de Leitura e Escrita; - Intercâmbio de leituras entre turmas; - Participação nas atividades da Semana da Leitura/Dia do Livro/... - Adesão a atividades e projetos promovidos por entidades externas ao agrupamento, de âmbito local e/ou nacional (Semana da leitura, Concursos, ...) - Utilização regular dos computadores portáteis dos alunos em sala de aula para criação de livros digitais (Canva, StoryJumper, Book Creator) - Criação de jogos a partir de obras lidas utilizando Kahoot Quizziz - Diários de turma (semanalmente, da responsabilidade de um aluno/a) - Apresentação de livros digitais por parte dos alunos/as do 2.º e 3.º ciclos às crianças do 1º e aos alunos/as do 1.º ciclo; - Vinda de escritores e contadores de histórias à escola; - Tertúlias literárias com base num livro/texto lido, na sala de aula ou biblioteca, com a participação dos EE.
<i>Público-alvo</i>	. Alunos/as do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo
<i>Indicadores</i>	. Resultados escolares . Participação dos EE em ações promovidas pela UO

<i>Metas Gerais</i>	. MG1 – Taxa de retenção . MG2 – Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares/componentes do currículo . MG4 – Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado . MG5 – Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais . MG6 – Classificação média nas provas finais/exames nacionais . MG9 – Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
<i>Metas Específicas</i>	. Aumentar, anualmente, em 1%, a taxa de sucesso escolar . Aumentar, em 1,5%, anualmente, a taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO
<i>Parcerias</i>	. Biblioteca Municipal Afonso Lopes Vieira . Rede de Bibliotecas do concelho de Leiria . Rede de Bibliotecas Escolares . Plano Nacional de Leitura . Associação de Professores de Português . Centro de Formação de LeiriMar . Centro de Competência Entre Mar e Serra (CCEMS) . Associações de Pais
<i>Participantes</i>	. Docentes . Coordenadores dos Departamentos: 1º Ciclo, Línguas . Docentes bibliotecários . Docentes coadjuvantes . Grupo de Teatro . Clube Europeu . Encarregados de Educação
<i>Cronograma</i>	. Período de vigência do PA (2024-2027)
<i>Monitorização e avaliação</i>	. Monitorização do processo ao longo do ano letivo . Avaliação no final de cada atividade e no final de cada ano letivo
<i>Plano de capacitação</i>	. Dinamização de oficinas de Escrita . Metodologias ativas com as TIC

O Presidente do Conselho Geral

Inácio Castro

O Diretor

Jorge Brites

O Perito Externo

Antónia Barreto

O Coordenador TEIP

Palmira Simões

Marrazes, 19 de julho de 2024

